

PRODUÇÃO COLABORATIVA NO PROCESSO DE MUDANÇAS E CENÁRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS UNIVERSIDADES

COLLABORATIVE PRODUCTION IN THE PROCESS OF CHANGES AND SCENARIOS OF TEACHING-LEARNING IN UNIVERSITIES

Taynara de Sousa Mendes^{*}
Iraceles Cardoso Luzo^{}**
Raimunda Ramos Marinho^{*}**

RESUMO

Estudo sobre a produção colaborativa e suas contribuições na mudança no cenário de ensino-aprendizagem nas universidades. Explana sobre a evolução da prática do ensino colaborativo desde o século XIII até a atualidade e aborda como os suportes tecnológicos contribuíram para a evolução dessa prática. Expõe os panoramas das mudanças e cenários das instituições de ensino superior no contexto atual e relata como as unidades de informações são campos ativos dessas mudanças. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, que teve como objetivo discutir a importância da produção colaborativa no processo de mudanças e cenários do ensino-aprendizagem nas universidades. Conclui que as unidades de informação precisam encontrar meios de adequar-se às mudanças no cenário de transmissão e assimilação dessas informações, situando-se nas novas tecnologias, por meio da inclusão digital e da livre e expressiva produção do conhecimento.

Palavras-chave: Produção colaborativa. Ensino-aprendizagem. Universidades. Tecnologias. Unidades de informação.

ABSTRACT

Study on the collaborative production and its contributions in the change in the teaching-learning scenario in the universities. Explaining the evolution of the practice of collaborative teaching from the 13th century to the present and discusses how the technological supports contributed to the evolution of this practice. It exposes scenarios of changes and scenarios of higher education institutions in the current context and reports how information units are active fields of these changes. The research is characterized as bibliographical, whose objective was to discuss the importance of collaborative production in the process of changes and scenarios of teaching-learning in universities. It concludes that information units need to find ways of adapting to the changes in the scenario of transmission and assimilation of this information, being located in the new technologies, through digital inclusion and free and expressive production of knowledge.

* Graduada do 6º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: mendestaynara22@gmail.com.

** Graduada do 6º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: iraluzo@hotmail.com.

*** Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: rr.marinho@ufma.br.

Keywords: Collaborative production. Teaching-learning. Universities. Technologies. Information Units.

Submissão: 12/10/2018

Aprovação: 23/10/2018

1 INTRODUÇÃO

As organizações necessitam estar em constante transição em todos os aspectos de sua cultura e estrutura organizacional, para tanto, são necessárias que ocorram mudanças estratégicas a fim de estabelecer um melhor funcionamento da organização e consequentemente, manter sua sobrevivência.

Nesse contexto, podemos citar as universidades, que são organizações sociais, com uma estrutura organizacional composta por diversos setores. É fato que o principal objetivo de uma universidade é passar conhecimento, e a educação seu principal produto. Dito isso, as mudanças que ocorreram no ensino-aprendizagem do contexto atual das universidades diz respeito em sua maioria, na reformulação dos métodos de ensino. E é nesse contexto que entra a produção colaborativa, e os recursos que podem ser utilizados para auxiliarem nessa troca de experiências entre professor e aluno, em diferentes cenários, através de diversos métodos.

Dessa forma, os objetivos do trabalho são entender como se dá o processo da produção colaborativa; como a tecnologia ajudou com as mudanças ocorridas no processo de ensino-aprendizagem nas universidades, quais seus principais fatores e qual a importância da produção colaborativa nesse contexto.

Para tanto, o estudo se caracteriza como bibliográfico e fará uso de diversos teóricos que abordam sobre os respectivos assuntos citados acima, trazendo suas contribuições a fim de melhor fundamentar o trabalho.

2 EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO COLABORATIVA NAS UNIVERSIDADES

A ideia de aprender e trabalhar em grupo parecem ser recentes, mas desde o século XIII já foi bastante discutida entre pesquisadores e educadores. Houve na década de 1970, muita produção da aprendizagem colaborativa, mas só no início na década de 1990 esse tipo de ensino começou a ganhar popularidade no corpo docente do Ensino Superior. De acordo com Santos (2006) em nossa sociedade os meios cibernéticos e a informática permitiram duas situações: a primeira é a comunicação que passa a integrar as diversas técnicas informacionais e a segunda que é a amplitude de utilização dessas técnicas.

A partir dos suportes de informação e comunicação o ensino e aprendizagem *online* foram se desenvolvendo por meio da formação de comunidades de saberes. Os *websites* colaborativos vêm se estabelecendo como umas das principais ferramentas da internet, que estimula seus usuários para a produção do conhecimento.

A circunstância que a *internet* vive atualmente se relaciona diretamente nas práticas de colaboração, visto que as ferramentas de publicação estão largamente difundidas e são de fácil acesso e uso. Atualmente qualquer pessoa pode ter um espaço virtual sem precisar necessariamente de saber a linguagem de programação. Partindo desse contexto, o espaço universitário é um dos variados cenários na qual se pode trabalhar a produção colaborativa.

Embora o cenário da sala de aula seja mais comum para o encontro entre os professores e alunos com o avanço das tecnologias esse espaço também se

ampliou virtualmente. O principal exemplo que encontramos é o computador, pois serve para a organização de diversas atividades, podendo ser um meio em que os alunos colaborem uns com os outros nos trabalhos em grupo.

Presente também no ensino presencial os fatores como gênero, status social e raça influenciam a participação dos estudantes em debates. Com isso os professores já se atentam para que essas situações não interfiram na construção do conhecimento em espaços virtuais.

Fundamentados numa sugestão inovadora de produção colaborativa, professor e universidade poderão ajudar os alunos no ajuste dessa proposta, porque nem sempre os mesmos se encontram preparados para trabalharem de forma colaborativa. Como consequência o professor deverá se transformar no mediador de suma importância para inserir os alunos nesse método de colaboração

Para isso ele deve utilizar sua experiência como orientador de trabalhos e acrescentar ao trabalho em grupo e ao curso. Além disso, o professor precisa estar preparado teoricamente para manusear e orientar sobre as tecnologias e seu uso, de maneira que esteja consciente das teorias que são bases para a produção do conhecimento colaborativo e que possa aplicá-las em sua prática. Como nos evidencia Araújo (2004, p. 66):

[...] não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como forma de passar o tempo, mas é preciso que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para a aprendizagem de seus alunos.

A transformação social dirigida pela tecnologia tem exigindo novos métodos e posturas de ensino, para que seja possível avançar sobre o antigo modelo, que não atende mais as expectativas dos alunos. Ainda que não se possa generalizar em diversos cursos universitários não há lugar para o diálogo e que predomina o modelo tradicionalista. Por isso necessita-se estar trabalhando de maneira inovadora de ensino com base que possa atender as exigências de mercado de trabalho e especialmente da formação do aluno como cidadão.

No entanto, é oportuno lembrar que a *internet* poderá ser uma ferramenta tecnológica para a geração de ambientes colaborativos, motivadores e interativos, mas unicamente disponibiliza-lo não significará que os alunos irão trabalhar para produção de conhecimento. Isso vai depender da forma como o professor abordará, da metodologia e do direcionamento pedagógico com a assistência da tecnologia, pois a mesma sozinha não garante a qualidade do ensino.

3 PANORAMA DO PROCESSO DE MUDANÇAS E CENÁRIOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

As organizações não são imunes a mudanças, pelo contrário, as mudanças são inevitáveis para a sobrevivência de qualquer organização, elas ocorrem na maioria das vezes para se adequarem a algumas exigências do mercado. Estão contidas nesse processo de mudança, as estratégias que são previamente tomadas que visam a transformação e inovação da organização.

Para Manaia (apud ALVES, 2015, p.40):

Mudança é a transição de uma situação para outra diferente ou a passagem de um estado para outro diferente e implica em ruptura, transformação, perturbação, interrupção. O mundo atual caracterizasse por um ambiente

dinâmico em constante mudança, que exige das organizações uma elevada capacidade de adaptação como condição básica de sobrevivência.

Todavia, estruturas organizacionais que não se movimentam a fim de mudar seu método de funcionamento e administração, tendem a ficar pra trás em todos os quesitos. Isso ocorre muito com organizações de cunho familiar ou aquelas que se prendem a tradições, onde é recorrente a resistência a mudanças.

Com as instituições de ensino superior não é diferente, as mudanças nos novos cenários ocorridos nos últimos anos, refletem na sua maioria a mudança de seus gestores. A gestão de uma universidade necessita de gestores que estejam aptos a mudanças, que compreendam a dinâmica do processo de mudanças dentro de uma universidade e que estejam prontos a sair de um modelo retrógrado de gestão e consequentemente desenvolverem novos e alternativos métodos de gerenciamento da educação, tudo isso a fim de qualificar e melhorar ainda mais o ensino.

Colossi, Consentino e Queiroz (2011, p.55) ressaltam que:

A compreensão da dinâmica do processo de mudanças dentro das organizações, e especificamente no caso das IES, revela os caminhos possíveis para uma redução nas barreiras impostas, pois atribui um maior domínio da situação pelo conhecimento do todo. Assim acontece quando se reconhecem as tensões ou forças ligadas às necessidades relacionadas a educação[...]É o caso da busca por uma maior flexibilidade no sistema de ensino, que na atualidade exige uma reformulação para adequação das necessidades impostas.

As mudanças ocorridas no método de ensino hoje em dia, se devem na sua maioria pelo avanço das tecnologias, e principalmente, pelo advento da *Internet*. A internet oferece hoje um leque infinito de informações que ajudam o docente a passar o conhecimento em sala de aula. A Internet oferece a criação de ambientes online interativos e colaborativos, local onde se possa formar os grupos de colaboração, sempre tendo a cautela nas produções de conhecimentos dos alunos. Dentro do cenário universitário ela surge como opção que rompe a com visão tradicional e fragmentada. Existe a possibilidade de compartilhar o mesmo projeto, tendendo a alcançar objetivos de maneira que coloque a tecnologia, especialmente a de softwares livres como instrumentos relevantes de aprendizagem.

Rocha (2009, p.31) afirma:

A tecnologia não é a salvação da educação nem lhe dará todos os respaldos para buscá-la, mas é um novo instrumento que abre possibilidades para novos direcionamentos metodológicos e pedagógicos, que podem solucionar problemas da área da informação e da comunicação.

Nesse contexto, a mudança que ocorreu nas universidades decorrentes do avanço das tecnologias possibilitou também a ocorrência de educação a distância(EAD) pelas universidades, onde a mesma ocorre de modo síncrono, por meio de videoconferências, chat entre outros ou de modo assíncrono que usa o fórum, lista de discussões e correio eletrônico, permitindo assim que o professor possa escolher a melhor maneira indicar tarefas com base no trabalho colaborativo.

3.1 As Unidades de informações como fatores ativos nas mudanças e cenários do ensino-aprendizagem nas universidades

As unidades de informação, principalmente as inseridas nas universidades, as bibliotecas universitárias, também se configuram como cenários onde ocorreram

Rev. Bibliomar, São Luís, v. 17, n. 2, p. 7-14, jul./dez. 2018.

mudanças para que as mesmas pudessem se adaptar ao novo contexto atual. Ou seja, as bibliotecas universitárias precisaram desenvolver estratégias de mudanças para que as mesmas tivessem condições de atender a sociedade, principalmente a sociedade acadêmica.

Santos, Gomes e Duarte (apud ALVES, 2014, p.47):

A biblioteca universitária é um ambiente que deve constantemente reavaliar as suas atividades para estar sempre em sintonia com a sua comunidade usuária e, por isso, é um espaço ideal para as ações que propiciem o desenvolvimento da competência em informação e de mediação da informação. Trata-se de um verdadeiro “organismo vivo” e, por conseguinte, o espaço ideal para a aplicação do processo organizacional da Gestão da Mudança, buscando modificações significativas em diversos aspectos da sua atuação.

Nesse sentido, a adaptação às novas tecnologias se faz necessária devido à multiplicação de informações que ocorrem a todo instante e também pelas novas experiências que vem surgindo com o advento da internet, o que fez com que as bibliotecas revessem seus conceitos e formas de gestão para melhor atender a esse usuário que está exigente e vive numa sociedade em constante transformação. Pois hoje, através da internet, esses ambientes passaram a contar com uma ferramenta que permite mais autonomia nas buscas por informação, localização do acervo, empréstimos, disponibilização de maior número de obras, documentos, teses, dissertações, bem como outras facilidades. O que corrobora indagações sobre como orientar esse usuário para sua reflexão e criticidade em relação às inúmeras informações que recebe e de que forma aproveitar todo o potencial da tecnologia para que essas mudanças sejam satisfatórias.

4 LADOS POSITIVO E NEGATIVO DA INSERÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CENÁRIO ACADÊMICO

Hodiernamente, falar sobre educação é consequentemente entrar na área da tecnologia. Mas o que de fato a tecnologia agrega a ela? Será que seu uso apenas alavanca benefícios ou há momentos em que sua utilização traz malefícios?

É fato que a tecnologia foi criada e vem sendo desenvolvida continuamente para trazer facilidade ao ser humano, tanto no trabalho, na comunicação e em sua vida no geral, já que ela está interligada ao nosso cotidiano. No cenário acadêmico a tecnologia começa a ser parceira do professor na sala de aula, já que o mesmo tem que se inteirar dela para que ocorra uma melhor comunicação entre ele e os seus alunos que vivem constantemente nessa esfera. No cenário acadêmico esses meios facilitadores, ao exemplo do *e-mail*, *wi-fi*, portais acadêmicos, laboratórios de informática, entre outros, fazem com que ocorra uma interação maior com o docente, além de beneficiar consideravelmente a aprendizagem, pois instiga os alunos a pesquisar mais os conteúdos de modo abrangente e com rapidez.

Dessa forma, a aplicação desses novos recursos na sala de aula, faz com que os alunos sintam prazer em aprender o que está sendo passado e a *internet* tem também como função o enriquecimento do conhecimento que acaba gerando a obtenção de um ser com maior autonomia e interação.

Porém, em alguns momentos o uso dessas novas tecnologias acaba acarretando problemas, tanto do lado do docente como do discente que muitas das vezes não sabe utilizá-lo de maneira adequada. Porque, mesmo com todos esses recursos disponíveis para a melhoria do ensino na sala de aula, os docentes têm

que percorrer um constante aperfeiçoamento para que não se desviem e nem usem de maneira inapropriada tais recursos, para sempre atender a necessidade do discente de se aprimorar, e os mesmos devem tomar cuidado na hora de realizar pesquisas para que não se crie o imediatismo, não pesquisar mais aprofundado o que se procura apenas indo no site de maior relevância que o *Google* exhibe. Lévy (2010) também aponta outro problema relacionado à sobrecarga cognitiva, que acontece quando uma alta disponibilidade de informações e a sua forma de comunicar gera estresse. Sem falar às vezes que somos tendenciosos em nossas pesquisas, estudando apenas o assunto que nos interessa. Outro apontamento é sobre os nativos digitais, são eles os usuários que passam bastante tempo conectados, que nasceram e se desenvolveram usando as tecnologias atuais, além de viverem a intensidade da multiplicação e influência da informação em suas vidas, visto que:

Diante de um mundo complexo, simbólico e de constantes transformações, os nativos digitais acompanham as tendências sociais e tecnologias atuais. Crianças, jovens e adolescentes estão cada vez mais conectados e absorvendo novas informações a cada instante. São vários os canais de interação e comunicação que faz dessa geração a mais conectada de todos os tempos. (SILVA, 2014, p. 24).

Outro fator que merece atenção se refere à exclusão das pessoas na sociedade por não possuírem acesso à internet. Todavia é necessária a criação de formas para uma maior inclusão digital, pois o seu contrário ocorre com grande frequência, e é na educação que isso pode ser revertido, conforme avalia Silva Filho (2003, p.2):

Um parceiro importante no combate à exclusão digital é a educação. A educação é um processo e a inclusão digital é um elemento essencial deste processo. Instituições de ensino, tanto públicas como particulares, devem contribuir para o aprendizado e interação dos cidadãos com as novas tecnologias, sendo para isso necessária a atuação governamental e da própria sociedade. Atualmente, o termo sociedade do conhecimento, ou da informação, vem sendo usado para designar uma nova forma de sociedade, onde o recurso mais importante é o capital intelectual, que é cada vez mais exigido de quem deseja conseguir um emprego.

Quando se refere a esse assunto, os indivíduos consideram impossível que isso ocorra em plena era digital, porém, isso ainda é um problema real, já que a *internet* é o meio por onde a circulação de informação reverbera mais diretamente e muitos não usufruem dela, pois:

[...] a inclusão digital se trata de um processo que integra não somente o acesso às tecnologias como também a capacitação para melhor uso das ferramentas que a tecnologia da informação apresenta, e nesse aspecto alguns detalhes precisam ser levados em consideração, pois apenas disponibilizar máquinas para o acesso sem nenhuma instrução não vai contribuir para o desenvolvimento da sociedade da informação, apenas maquiagem a verdadeira realidade dos cidadãos e das comunidades. Para que os resultados da inclusão digital sejam positivos e determinantes no futuro é necessário um processo de alfabetização dos usuários.(MARTENDAL; LAGO, 2015, p. 3-4).

Felizmente, trabalha-se em maneiras de agregar esses cidadãos, por exemplo, por projetos denominados de inclusão digital que podem ser considerados

como uma alfabetização digital, já que trabalham de modo educativo e estes podem ser inseridos nas salas de aula para um melhor aproveitamento dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos no decorrer deste trabalho, que a informática e os meios cibernéticos vivenciados em nossa sociedade exigiram e exigem mudanças nos cenários nas unidades de informação como um todo, em destaque as bibliotecas universitárias, que não podem mais atuar no modelo antigo que não atende as expectativas e anseios de seus usuários atuais, e buscar atender as novas demandas exigidas no mercado de trabalho. De modo a possibilitar a comunicação bem como a amplitude de novas práticas de gestão e ensino, visto que são centros nativos de uso, assimilação e apreensão da informação e do conhecimento nas instituições universitárias.

Para tanto, as universidades tiveram que se adaptar aos novos conceitos de transmissão do conhecimento, que vem se modificando ao longo dos anos, trazendo a necessidade de adequação às mudanças de paradigmas e de posturas na gestão das organizações e unidades de informação. Que devem pautar-se na compreensão dessas transformações, bem como no seu estudo, buscando novas posturas que significarão sua existência e obstinação na sociedade da informação, além de tecer estratégias que incluam colaboração e inovação nos ambientes de ensino-aprendizagem.

Diante disso, surgem os ambientes colaborativos na universidade, onde alunos e professores podem atuar concomitantemente, além de trocar experiências, pois através do uso da internet é possível criar ambientes dinâmicos, motivadores e interativos, o que refletirá no estímulo para a produção do conhecimento.

Todavia, são revelados entraves dessas transformações, como o constante aperfeiçoamento dos professores e gestores que lidam com a explosão informacional e a internet, de modo que não os usem de maneira inadequada, sem refletir ou até mesmo sem despertar a consciência crítica do aluno e demais colaboradores que fazem uso das novas ferramentas da tecnologia, ocasionando o imediatismo, esquecendo-se de se aprofundar mais nos assuntos das pesquisas e informações disponíveis. Além da exclusão digital que pode ocorrer em vários momentos, pois nem todas as pessoas possuem acesso à internet e à informação de qualidade. Pois, é correto e necessário trabalhar ações que incluam a todos visando maior produtividade e intelectualidade, permitindo e proporcionando a produção do conhecimento.

Por fim, as unidades de informação precisam estar atentas às transformações vividas na sociedade e que estejam abertas às mudanças para diminuir as barreiras tecnológicas e aumentar a interação de todo o corpo universitário. Daí o relevante destaque para a produção colaborativa na universidade, no intuito de incluir e agregar valor a todos os grupos sociais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Paula Meneses. Competência em informação para a gestão da mudança nas bibliotecas universitárias. **BIBLIOS**: Revista do Instituto de Ciência Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 29, n. 2, 2015.
- ARAÚJO, M. I. de M. Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor. In: MERCADO, L.; KULLOK, M. (org.). **Formação de professores**: política e profissionalização. Maceió: EDUFAL, 2004.
- COLOSSI, Nelson; CONSENTINO, Aldo; QUEIROZ, Etty Guerra de. Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 49-58, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/458>. Acesso em: 23 out. 2017.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- MARTENDAL, Fabiana; LAGO, Sandra Mara Stocker. Uma reflexão sobre a Inclusão digital como forma de transformação e capacitação dos indivíduos. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS, 2015, Cascavel. **Anais [...]**. Cascavel: Unioeste, 2015. p. 1-14. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/uma_reflexao_sobre_a_inclusao_digital_como_forma_de_transformacao_e_capacitacao_dos_individuos.pdf. Acesso em: 22 nov. 2018.
- ROCHA, Carlos Alves. **Mediações tecnológicas na educação superior**. Curitiba: Ibpex, 2009. v. 5.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2009. Disponível em: http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000026-4d5134e4ca/Milton_Santos_A_Natureza_do_Espaco.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.
- SILVA, Rosa Danielle de Santana. **Nativos e imigrantes digitais no contexto educacional**. 2014. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9711/1/PDF%20-%20Rosa%20Danielle%20de%20Santana%20Silva.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.
- SILVA FILHO, Antonio Mendes da. Os três pilares da inclusão digital. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, ano 3, n. 24, maio 2003. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/SILVA%20FILHO%20Os%20tres%20pilares.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.